



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Estratégias patêmicas nos discursos divisivos: interfaces entre a neurociência e a semiolinguística

Pathemic strategies in divisive speeches: interfaces between a neuroscience and a semiolinguistic

Fernando Simões Antunes Junior
Ernani Cesar de Freitas

Palavras-chave: Comunicação; Emoções; Discursos divisivos

Introdução

A temática das emoções vem ganhando espaço em diversas áreas do conhecimento desde que a neurociência demonstrou que o complexo razão-emoção é indivisível na formação do pensamento. O fenômeno crescente do extremismo político-ideológico em escala global tem um fundo emocional que subverte a racionalidade, colocando as ideias e a lógica a serviço das paixões. Nas dinâmicas políticas e sociais mediatizadas, esse fenômeno é alimentado por discursos divisivos (BENESCH, 2012) que brotam numa relação dialógica nas redes sociais, onde grupos de poder tentam influenciar a mente humana para ganhar aderência às suas regras e normas sociais e morais (CASTELLS, 2013).

Ao mesmo tempo em que suprem a necessidade de alteridade, tais movimentos sociais em rede orquestram ações e engajamentos quase instantaneamente, onde a convicção das ideias viraliza em forma de boatos, sermões e posts panfletários sem dar qualquer chance ao contraditório (CASTELLS, 2013). Tal fenômeno potencializou aquilo que os linguistas da Escola de Palo Alto (WATZLAWICK e outros, 2007) chamam de patologias discursivas, desordens do discurso que poluem o entendimento e, em diferentes níveis de intensidade, adoecem as relações humanas.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

A passionalidade presente na interdiscursividade que permeia tais cenas enunciativas posicionou as emoções no centro do debate entre lingüistas, comunicólogos e neurocientistas. A escalada de discursos divisivos, polarizantes, que acirram tanto relações diplomáticas de grande escala quanto relações virtuais, e incendeiam a disputa pelo lugar de verdade no imaginário coletivo, jogou o Brasil e o mundo na era das *fake news*¹. Uma arena discursiva cujas regras do jogo pouco se relacionam com fatos, onde o mais importante é persuadir do que ser coerente.

Atentos a este fenômeno, líderes políticos, empresários e grupos ideológicos colocaram a seu serviço o que os chineses chamam de *water army* (Chen et al, 2011), pessoas contratadas como *ghost writers*² virtuais, cuja função é *floodar*³ as discussões em favor de determinadas ideias. Enquanto nos Estados Unidos os *water army* ajudaram a eleger o Donald Trump presidente, no Brasil, Jair Messias Bolsonaro usou da mesma estratégia para vencer as eleições de 2018 com 57 milhões de votos. Mas a manipulação eleitoral é apenas um dos resultados possíveis desta prática comunicativa.

Alguns pesquisadores do *World Policy Institute* (WPI) se debruçam sobre aquilo que chamam de *dangerous speech* (Benesch, 2012), discursos “viralizados” que

¹ Termo em inglês para designar “notícias falsas”. Uma prática que consiste na distribuição deliberada de desinformação ou boatos via jornal impresso, televisão, rádio, ou ainda online, como nas mídias sociais. As notícias falsas são escritas e publicadas com a intenção de enganar, a fim de obter ganhos financeiros ou políticos, muitas vezes com manchetes sensacionalistas, exageradas ou evidentemente falsas para chamar a atenção do público receptor.

² “Escritores fantasmas”, na tradução literal. O termo é bastante usado no jargão jornalístico para se referir aos redatores e escritores que escrevem obras, matérias e colunas que serão assinadas pelos contratantes, ficando os autores originais no anonimato.

³ Termo que se origina do inglês *flood*, que significa inundar.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

promovem uma guerra semântica e antecedem grandes conflitos armados. O objetivo do WPI é dimensionar a periculosidade de um ato discursivo no tempo e lugar em que foi feito ou disseminado, por meio de uma análise de discurso que contemple cinco variáveis: o falante, a audiência, o ato de fala em si, o contexto histórico e social e o modo de difusão.

Com base no pressuposto de que toda mobilização social é emocional em sua raiz, cujos motores são o medo e o entusiasmo (CASTELLS, 2013), surge o questionamento sobre os mecanismos de eliciação e disseminação destas emoções nos processos de mediação.

Explorar o viés emocional do *dangerous speech*, portanto, torna-se uma das premissas deste trabalho. Parte-se da hipótese de que tais atos de fala seguem uma estratégia específica de construção, com viés polarizante, cujo processo de mediação resulta na criminalização de direitos fundamentais, potencializado por uma retórica que fala mais às emoções do que à razão. Discursos que se animam na controvérsia, em prosas coléricas e dicotômicas, resultando daí significados polarizados e de caráter divisivo, que encontram vazão quase instantânea nas redes sociais e ganham aderência de crentes ancorados em sentimentos de repulsa e afetividade.

Para fazer tal análise, utilizamos alguns pressupostos que embasam a teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau (2003, 2016), mais especificamente no que se refere às visadas discursivas, com atenção especial ao que denomina de visada patêmica. Tais pressupostos serão colocados em interface com conhecimentos da neurociência, que corroboram a importância das emoções na regulação homeostática do ser, bem como seu consequente impacto no falar e no agir, com efeitos de indução e persuasão nas dinâmicas discursivas e nos processos de significação e ressignificação.

Este movimento teórico metodológico interdisciplinar pretende lançar novos olhares sobre os usos e os efeitos das emoções nos atos discursivos, o que nos leva a



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

revisitar conceitos da neurociência sobre o papel das emoções no ser e no agir humano, que é o que faremos a seguir.

Interfaces entre a semiolinguística e a neurociência

No contrato de comunicação inerente a toda troca linguageira, Charaudeau (2009, p. 68) categoriza quatro “regularidades comportamentais dos indivíduos” dentro de um quadro convencional no qual os atos de linguagem fazem sentido: condição de identidade (quem fala com quem?), de propósito (que domínios de saber envolvem esta comunicação?), de dispositivo (quais as circunstâncias materiais em que se constroi este ato comunicativo?) e de finalidade (qual o objetivo desta comunicação?).

Nesse trabalho, o foco se volta para a condição de finalidade, que requer o ordenamento do ato de linguagem em função de um objetivo e da expectativa de sentido em que se baseia a troca. Numa problemática de influência, as estratégias discursivas são tratadas por Charadeau (2004, 2009) como sendo visadas, que categoriza em quatro tipos de operações combináveis entre si. A visada *prescritiva*, que pretende levar o outro a agir de uma determinada maneira (fazer fazer); a visada *informativa*, que intenta transmitir conhecimento a quem se presume não possuí-lo (fazer saber); a visada *iniciativa*, que pretende levar o outro a acreditar que o que está sendo dito é verdadeiro (fazer crer); e a visada do *páthos*, ou *patêmica*, que consiste em provocar um estado emocional agradável ou desagradável no outro (fazer sentir).

Na visão de Charaudeau (2010, 2011), as emoções são saberes de crenças que naturalmente se opõem a um saber de conhecimento, o qual se baseia nos saberes externos do sujeito. São, de imediato, uma interpretação das circunstâncias, ou seja, julgamentos apoiados em crenças, o que faz com que emoções e crenças sejam indissociáveis, tal qual defendem os autores da neurociência quando explicam o processo de ancoragem e significação. Tanto no entendimento de Charaudeau (2010, 2011), quanto nas percepções de Damásio (2000) e Ekman (2011), modificar uma



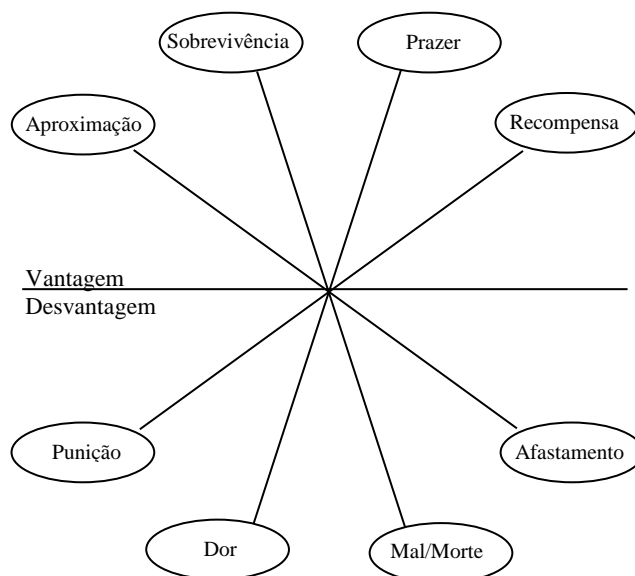
III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

crença implica mudar uma emoção, ao passo que modificar uma emoção provoca o deslocamento de uma crença.

Os pólos emocionais e as tópicas da visada patêmica

Tal qual a dor e o prazer, as emoções não podem ser medidas por um sistema dual de existência ou não existência. Damásio (2000) vincula a onipresença das emoções no sistema físico-psíquico a valores que considera fundamentais da regulação homeostática. São eles recompensa e punição, prazer e dor, aproximação e afastamento e bem ou mal. Como mostra a figura 3, tais valores estão polarizados no sistema perceptivo como vantajosos ou desvantajosos para a condição natural, sobre os quais as emoções atuam como reguladores.

Figura 3 – A regulação homeostática das emoções



Fonte: Adaptado de Damásio (2000, p. 83)



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Entre os extremos da regulação homeostática das emoções está a regulação da vida, e é devido a esta importância que o organismo é tão suscetível às oscilações emocionais. Portanto, quanto mais próxima dos extremos destes pólos valorativos estiverem as experiências emocionais, maiores são as chances de o organismo responder reativamente aos estímulos destas experiências.

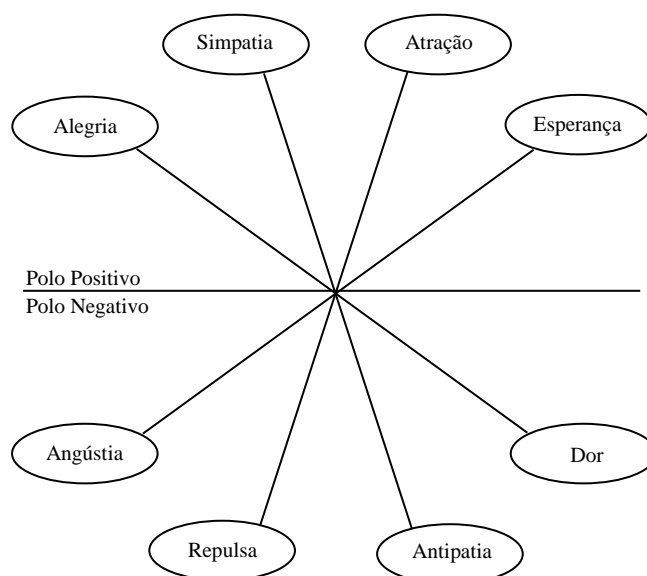
A transposição para a linguagem passa pelo que Aristóteles (2013) chamou de retórica, subárea da pragmática que dá forma ao conteúdo, o que Watzlawick (e outros, 2007) chama de metacomunicação, ou uma comunicação sobre como a comunicação deve proceder. É a propriedade linguística que, entre outras coisas, cria as condições de emocionalidade para a interpretação do discurso. É ela que cria o contexto e dá o clima para a interpretação dos atos de fala. Charaudeau (2009, 2010, 2011), por sua vez, usa o conceito de “visada patêmica” para caracterizar toda estratégia que busca afetar o receptor pela emoção em detrimento da parte racional.

Tal qual Damásio (2000) discorre sobre a regulação homeostática pelas emoções, Charaudeau (2010) propõe uma organização do universo de patemização discursiva através de tópicos polarizantes, que correspondem em parte aos extremos apresentados por Damásio (2000). São quatro grandes tópicos, polarizadas em afetos positivos e negativos, as quais são perceptíveis nas cenas enunciativas midiatizadas. São elas dor e alegria, angústia e esperança, antipatia e simpatia, repulsa e atração, conforme consta na Figura 4.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Figura 4 - tópicas de organização do universo de patemização



Fonte: Adaptado de Charaudeau (2010)

Se compararmos as tópicas de Charaudeau (2010) aos valores de regulação homeostática de Damásio (2000), perceberemos que, por diferentes caminhos, esses autores chegaram a conclusões similares a respeito dos pólos afetivos-valorativos que geram emoções. O pólo dor-prazer de Damásio (2000) encontra correspondência na tópica dor-alegria de Charaudeau (2010). Aproximação-afastamento, em Damásio (2000), encontra reverberação na tópica atração-repulsão, de Charaudeau (2010). De forma abduativa, podemos inferir que o pólo bem/sobrevivência-mal/morte se transporta ao discurso como um pólo que corresponde à tópica esperança-angústia, visto que no discurso não podemos nem morrer e nem sobreviver, mas sim ter esperança ou angústia diante desta sensação. Por fim, o pólo recompensa-punição também pode encontrar certa ancoragem na tópica simpatia-antipatia, visto que situações e personagens que proporcionam benefícios e acolhimentos são simpáticos ao sujeito, enquanto que situações punitivas e personagens repressores incorrem na antipatia.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Essa correspondência corrobora uma certa previsibilidade dos efeitos de um discurso patêmico na audiência. O efeito patêmico de um discurso pode ser obtido de maneira explícita e direta, como palavras ou frases que descrevam de maneira direta as emoções contidas na mensagem, ou de maneira implícita e indireta, como enunciados que não descrevem, mas provocam emoções. Para Charaudeau (2010), tais estratégias visam deslocar os personagens da cena enunciativa entre os papéis de benfeitor, malfeitor e vítima, de forma que as narrativas propostas ganhem o lugar de verdade pela carga emocional que provocam, e não pela lógica racional.

O fenômeno é perceptível na ocasião da morte da vereadora carioca Marielle Franco, assassinada no dia 14 de março de 2018, após sofrer emboscada em uma das avenidas do Rio de Janeiro. Marielle se tornou vítima da violência que assola a capital carioca e sua morte, cujos indícios apontam para em um crime encomendado por motivações políticas/ideológicas, se tornou o ponto de alavancagem para discursos divisivos articulados por *fake news* e retóricas distorsivas que criminalizam os direitos humanos.

Como corpus usamos uma *fake news* que se disseminou nas redes sociais dois dias depois da morte de Marielle. Trata-se de uma postagem publicada na página de *Facebook* do Movimento Brasil Livre (MBL), criado a partir da fala de uma desembargadora, que ganhou notoriedade pela articulação discursiva que tentou deslocar Marielle do papel de vítima para o de malfeitora. Nosso objetivo de análise foi identificar quais tópicos foram utilizadas para promover tais deslocamentos e se as estratégias discursivas se enquadram nos conceitos trabalhados na pesquisa.

Considerações Finais

As interfaces estabelecidas entre Charaudeau (2010, 2011, 2016), Damásio (2000), Ekman (2011) demonstraram que a pacificação das relações humanas passa por um entendimento dos efeitos das emoções em nossos sistemas representacionais.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Compreender como os processos sóciodiscursivos nos induzem a sentir, crer e fazer mostra-se assim um caminho promissor para as pesquisas que tentam nos aproximarmos de uma realidade de coexistência.

Referências bibliográficas

- ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Edipro, 1. Ed. 2011, reimp. 2013.
- BANDLER, Richard e GRINDER, John. **A estrutura da magia**. São Paulo: Summus, 2004.
- BATESON, Gregory. **Natureza e espírito: uma unidade necessária**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.
- BENESCH, Susan. **Dangerous speech: a proposal to prevent group violence**. New York: World Policy Institute, 2012. Disponível em <<http://www.worldpolicy.org/sites/default/files/Dangerous%20Speech%20Guidelines%20Benesch%20January%202012.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2018.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CHARAUDEAU, P. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, Ida Lucia; MELLO, Renato de. **Gêneros reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte, Nad/Fale-UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/Visadas-discursivas-generos.html>>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- _____. **Discurso das mídias**. 1.ed. São Paulo: contexto, 2009.
- _____. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES, Emília; MACHADO, Ida Lucia. **As emoções no discurso. Vol II**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. p. 23-56.
- _____. Las emociones como efectos de discurso. **Revista Versión**, n. 26, junio 2011, La experiencia emocional y sus razones, pp. 97-118, UAM, México. Disponível em: <<http://www.patrickcharaudeau.com/Lasemocionescomoefectosde.html>>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- _____. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2016.
- CHEN, Cheng; WU, Kui; SRINIVASAN, Venkatesh & ZHANG, Xudong. **Battling the Internet Water Army: Detection of Hidden Paid Posters. Social and Information Networks**, 2011. Disponível em <https://arxiv.org/abs/1111.4297>. Acesso em: nov. 2017.
- DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 312 p.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

- _____. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 336 p.
- DILTS, Robert; GRINDER, John; BANDLER, Richard; DELOZIER, Judith. **Neuro-Linguistic Programming Vol.I. The Study of the Structure of Subjective Experience.** Meta Publications, 1980.
- EKMAN, Paul. **A linguagem das emoções.** São Paulo: Lua de Papel, 2011. 288 p.
- KORZYBSKI, Alfred. **Science and Sanity: An Introduction to Non-Aristotelian Systems and General Semantics.Hardcover.** Ed. 2. Texas/EUA: Institute of General Semantics, 2010.
- LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios.** São Paulo, SP: Ed. Atheneu, 2002.
- _____. **Neurociência: da Mente e do Comportamento.** São Paulo/SP: Guanabara Koogan, 2008.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** São Paulo: Palas Athena, 2001.
- _____. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Editor UFMG, 2009.
- O'CONNOR, Joseph; SEYMOR, John. **Introdução à programação neurolinguística.** São Paulo: Summus, 1990.
- WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JACKSON, Don D. **Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação.** São Paulo: Cultrix, 2007.